

MAPA FALANTE COMO EXPERIÊNCIA DE CARTOGRAFIA DOS TERRITÓRIOS NO CARIRI

Rita Katiana Moreno Da Costa¹
Luma Nogueira De Andrade²

RESUMO

O mapa falante constitui uma metodologia de cartografia social voltada ao diagnóstico participativo de territórios. Este resumo relata a experiência da confecção dessa ferramenta em encontro realizado em Juazeiro do Norte-CE com as participantes do II Curso de Defensoras Populares (Núcleo Cariri), ação promovida em parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e por ela proposta, pela Defensoria Pública do Estado do Ceará — por meio da Escola Superior da Defensoria Pública Geral— e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), via projetos de extensão do Instituto de Humanidades e do Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero Dandara, e o apoio do Ministério da Justiça através do programa Antes Que Aconteça. A dinâmica iniciou com a fala da coordenadora Luma Andrade, que orientou as participantes sobre os pontos centrais a serem examinados, organizou-se as participantes por municípios para estimular o resgate de memórias e a reflexão sobre seus territórios e redes de apoio. A partir de suas vivências, elas elaboraram representações cartográficas de suas comunidades: as moradoras de áreas urbanas utilizaram mapas pré-impressos com os contornos da cidade, enquanto as residentes de zonas rurais confeccionaram croquis em cartolina. O propósito foi mapear locais de acolhimento, abrigo e encaminhamento para o enfrentamento das violências domésticas locais, principalmente voltada as mulheres. Ao todo, foram produzidos 9 mapas, demonstrando elevado engajamento e apropriação espacial por parte das mulheres. Evidenciou-se a escassez de equipamentos públicos institucionais na zona rural, onde a rede de apoio se concentra em lideranças comunitárias, terreiros e lideranças religiosas, associações e postos de saúde, dependendo do deslocamento até as sedes municipais para o acesso a serviços especializados (como delegacias, CRAS, CAPS e UBS). A apresentação dos mapas permitiu diagnosticar tanto os recursos existentes quanto as lacunas estruturais. As participantes apontaram como demandas prioritárias de transformação a educação e a autonomia financeira feminina, destacando a relação entre dependência econômica e vulnerabilidade à violência doméstica. Conclui-se que a cartografia social atua como instrumento dinâmico para a identificação de potencialidades, vulnerabilidades e proposição de soluções territoriais.

Palavras-chave: cartografia social; mapa falante; defensoras populares; diagnóstico participativo.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUS PALMARES, Discente, rkattiana@hotmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUS PALMARES, Docente, luma.andrade@unilab.edu.br²